

NUMERO I—ANNO XII

A Lagrima

QUINZENARIO ILLUSTRADO

EDITOR RESPONSÁVEL:
MARCOS E. C. DE CARVALHO

BARCELLOS,
28 DE MAIO DE 1904

REDAÇÃO E OFFICINA:
TYPOGRAPHIA BARCELLENSE



FRANCISCO SOUCASAUX

Chega, hoje, a Barcellos este nosso presadissimo e velho e dedicado amigo, que lá fóra—com os fulgores e scintillações do seu bello talento e com a vontade e persistencia, que caracterisam os fortes e os grandes luctadores—honrou a raça portugueza e se elevou, tão culminante e intensamente, que esta terra—de que elle é filho—não pode alhear-se aos frêmitos do mais puro e sincero enthusias-

mo, ao vêr a dentro dos seus muros quem, por tantos e tão gloriosos titulos, enfileira soberbamente ao lado dos muitos, que lhe enriquecem e douram as paginas da sua brilhantissima historia.

Como muitos (já o dissemos algures) lá marchou mar em fóra, caminho de inhospitas paragens, a exercer a sua actividade e o prestigio do seu character, permitindo-se agora uns momentos de des-

canço no seio da familia e dos amigos, ao mesmo passo que vem á europa n'uma missão semi-official do governo do Estado de Minas.

Francisco Soucasaux—depois de andar por largo tempo aos embates da sorte, que, ora lhe sorria, ora parecia triumphar da sua persistencia e como que porfiava em aniquilar-lhe todas as esperanças—foi parar a Bello Horizonte (e quando é que os bellos horizontes hão de deixar de ser a nossa atracção irresistivel!) e ahi se evidenciou immediatamente um talentoso e perspicaz architecto, produzindo com uma rapidez incrível os mais imponentes edificios e assombrando tudo e todos com a soberba orientação, moderna e unica, que deu ao levantamento da nova capital do Estado de Minas, que é um colosso de belleza, de ensinamento e do muito que podem a vontade e o trabalho, quando postos ao serviço de um grande ideal.

Passou-lhe pela mão potente e direcção superior—desde a mais pequena habitação ás sumptuosidades do mais altaneiro palacio; desde o jardim mais modesto ao passeio publico e aos grandes parques; luz electrica, agua, e, enfim, todo esse poderoso conjuncto de requisitos que formam os grandes centros e que, obedecendo a leis de varia ordem, se dirigem ao mesmo ponto—a construcção de uma cidade, com ruas, largos, avenidas, condições de hygiene e limpeza, alargamento da sua area e continuacção de novas construcções, etc.

Francisco Soucasaux—por todas as qualidades de artista, insigne e douto, que em larga escala ha evidenciado, pelo seu grande character e pelos primores do seu trato simples, lhano e captivante, é um nome venerado e justamente querido em Bello Horizonte, a cidade modelo, que elle delineou e levantou e que, hoje, se exhibe altaneira a disputar primazias áquellas a quem o progresso, na sua marcha continua e por vezes assombrosa, mais pro-

clama e aponta, como verdadeiras maravilhas n'este seculo, ainda sem baptismo.

E', porisso, que a imprensa d'aquella formosa cidade e a de outros estados do Brazil—n'um côro harmonioso e repassado das sympathias, que só uma notabilidade consagrada pode inspirar—lhe tem dedicado extensas columnas de bella e suggestiva prosa, não só pondo em relevo as suas brilhantissimas qualidades, como proclamando-o um dos vultos mais proeminentes d'aquelle florescente estado.

Entre as homenagens prestadas a Francisco Soucasaux figura a dos lentes de um dos primeiros estabelecimentos scientificos do Brazil; e ainda ha dias o nosso collega e amigo Augusto Soucasaux recebeu uma honrosissima carta, firmada por um dos cavalheiros de mais preponderancia e valor intellectual e dirigente em Bello Horizonte, sr. dr. Augusto de Lima, que, insuspeita e superiormente, nos falla assim do nosso illustre patricio:

Bello Horizonte, 5 de maio de 1904.

MEU CARO SR. AUGUSTO SOUCASUX

«... segue em viagem para ahi o seu illustre irmão e meu presado amigo Francisco Soucasaux.

Em poucas palavras, singelas mas justas, toscas mas verdadeiras e sinceras, darei ao meu amigo o meu juizo e conceito sobre o hospede que de Bello Horizonte recebe em seu seio a sympathica e veneravel villa de Barcellos.

Conheço Francisco Soucasaux, como toda a gente em Minas Geraes, pelo expoente das suas grandes qualidades moraes, coração e character, e da sua bella structura esthetica de artista. O tracto pessoal, que hoje tenho com elle, mais me confirma, todos os dias, na admiração e na estima, que logo senti aos nossos primeiros encontros.

O valor de Francisco Soucasaux pôde ser pelo amigo aquilatado, sabendo, como lhe faço sciente, que a arte, o bom gosto e a civilisação de Bello Horizonte, a nossa capital do Estado de Minas, teve nelle e continuará a ter o seu maior propugnador. Por elle e só por elle tem Bello Horizonte um theatro, e só este serviço lhe valeria a gratidão eterna dos intellectuaes mineiros, independentemente de outros muitos e

importantes melhoramentos aqui introduzidos por elle directamente, ou por suggestões e conselhos seus.

O desinteresse com que tem trabalhado, quasi exclusivamente por amor á arte e ao progresso, o tem impedido de ser um millionario. Muito longe de fazer render o seu prestimo e grandes aptidões, elle faz dessas qualidades enorme sacrificio ao seu commodo e interesse.

Póde o amigo, portanto, dizer a Barcellos que o menino de 15 annos de quem foi berço e que enviou ao Rio de Janeiro, honra o nome portuguez no Brazil.

E se estas linhas forem julgadas de algum alcance ou valor, muito me honrará publicando-as.

Por uma linda tarde de Agosto passado, d'estas tardes d'uma doçura infinita que só encontrei em Bello Horizonte, entrei com o meu querido amigo dr. Nelson de Senna, advogado distincto e lente do gymnasio, no atelier de Soucasaux. Eu não sabia quem era, mas em poucos minutos, soube que estava defronte dum patricio. Recordo-me perfeitamente da apresentação que o meu excellente companheiro me fez de Soucasaux:

«Apresento-lhe um seu patricio, que nobilita a sua terra, e é como que da familia de todos nós—porque é formoso artista e um caracer de eleição.»

Dentro em pouco eu tinha diante de mim grandiosas plantas de edificios em projecto, de



Palácio do Congresso

Para mim tenho que ellas significam muito opportunamente a grande saudade, que eu e todos os amigos que Soucasaux tem em Bello Horizonte, sentimos pela sua ausencia, embora pequena.

E são meus desejos que o feliz lar dos Soucasaux, presidido pela veneranda matrona, que tão bons filhos gerou, se engalane das mais formosas flores da primavera, á entrada do bom, do incomparavel Francisco.

Creia-me

Todo seu
Augusto de Lima.

Ainda não ha muito e pouco depois do seu regresso do Brazil, tambem o sr. Antonio Figueirinhas—um espirito superior do nosso paiz—tinha para F. Soucasaux estas palavras:

edificios concluidos em diferentes partes, das casas de Soucasaux, que tanto aformoseiam as bellas ruas de Bello Horizonte e tudo isso devido á lavra do distincto architecto de Barcellos.

Depois apresentou-me as suas photographias, porque Francisco Soucasaux é um photographo amator mas que conhece os segredos mais intimos d'aquella arte, parecendo que é o seu exclusivo mister e que a elle tem consagrado a sua vida. Conhece todos os processos da arte e eu tive a infelicidade de ver desencaminhados, em uma mala que trazia, tantos exemplares que Soucasaux teve a amabilidade de me offertar.

Raro era o dia em que passava junto do atelier de Soucasaux que o via só. Advogados, professores, deputados, senadores, toda a elite de Bello Horizonte entra nas suas officinas de trabalho e rodeam o Soucasaux da consideração

que elle justamente merece. Modesto até ao ultimo grau, d'uma bondade inultrapassavel e invulgar, d'um merecimento verdadeiro e real, Francisco Soucasaux tem a felicidade de contar em Minas tantos admiradores, como amigos, desde o chefe do governo, até ao homem da mais modesta condição social.

Como architecto fez em Belo Horizonte verdadeiros prodigios de construção. Como se sabe, Belo Horizonte, é talvez a primeira cidade do mundo que surgiu regularmente como por encanto, do nada. Em meia duzia d'annos, o governo daquelle futuro Estado gastou 60:000 contos de reis, com a radiosa cidade capital. Não havia um bairro, não havia uma rua, não havia uma casa. A planta traçou tudo—bairros, avenidas, ruas, casas. E dum momento para o outro, em pouco mais de seis annos, Belo Horizonte apparece uma radiosissima cidade, *boulevards* esplendidos, ruas magnificas, construcções dum apurado gosto moderno, com magnifica canalisação, luz electrica, *bonds* (como lá se chamam os nossos americanos) a tracção electrica, enfim, tudo quanto se pode exigir numa cidade de primeira ordem.

E Francisco Soucasaux foi um dos primeiros cabouqueiros dessa bella obra de Belo Horizonte, e ainda hoje é considerado como o primeiro collaborador do progresso da ridente cidade mineira. E' preciso um edificio para a camara dos deputados? Soucasaux traça o plano e apresenta ao governo a chave do sumptuoso edificio em menos de tres mezes! E quem observa o edificio, propriedade de Soucasaux, assombra-se perante o arrojado da empreza. E' preciso lançar as bases para um jardim? Lá está Soucasaux. E' preciso um theatro? Soucasaux é quem pode apresentar o edificio. E' preciso uma photographia? uma paisagem? Lá vão bater ao ferrolho de Soucasaux. E', enfim, necessario fazer conhecer no mundo culto a lindissima cidade de Belo Horizonte, por meio dum album profusamente documentado e illustrado? E' ainda Soucasaux quem se encarrega da tarefa.

Por todos estes titulos, não admireis que Francisco Soucasaux seja uma das creaturas mais consideradas e amadas de Belo Horizonte, quer pela sua envergadura de primoroso artista e architecto, quer pelas formosissimas qualidades de seu coração excellente.

Porto—25 de Março.

Antonio Figueirinhas.

Mas—para que estar a documentar mais aquillo que avançamos, se todos os barcellenses já conhecem. ha muito, por

transcrições ahi feitas na imprensa local, por varias vezes e por informações directas vindas do Brazil, a obra collossal de Francisco Soucasaux e o seu grande valor, como intellectual moderno e de rasgada iniciativa?...

Sahindo do nada, attingiu a nota aguada da fama e do prestigio pelo seu talento, pela sua energia e audacia e, tambem, pela sua incomparavel bondade; filho de uma terra modesta, é o progenitor de uma grande e soberbissima cidade.

Se bem que Francisco Soucasaux se avantajava, como artista superior, a todos os irmãos, é forçoso, em todo o caso, reconhecer que estamos em frente de uma familia de verdadeiros predestinados para as manifestações da Arte,

Temos o José, já fallecido, que foi no Brazil um torneiro, que assombrava pela perfeição dos seus trabalhos e que, na sua especialidade, era dos mais apreciados;=o Manoel, um distincto marceneiro, que chegou n'aquella republica a ter um estabelecimento de moveis, onde havia de tudo: obra modesta e obra de luxo;=o Joaquim= o pobre e querido Joaquim Soucasaux, antigo solicitador n'esta comarca e empregado do sr. dr. Luiz de Novaes, nosso respeitabilissimo amigo e notavel advogado=esse mesmo, quer nas profissões que aqui exerceu, quer no campo da imprensa, era uma robusta intelligencia e os seus escriptos, de um engenho e arte, pouco vulgares, eram quasi sempre transcritos por outros jornaes, salientando-se sempre pelas notas do bom gosto e fina observação;=finalmente, o proprio Augusto, o nosso camarada n'este pequeno quizenario, é um artista, consciencioso e correcto, nas artes graphicas, que ainda ha dias lhe determinaram a concessão de uma medalha d'oiro e que é, alem d'isso, um jornalista, cujos escriptos primam, sempre, pela originalidade, pela graça natural e simplicidade, tendo para tudo um dito flagrante e mordaz, que nem sempre dei-

xa em bons lençoes o adversario, tendo tambem apreciaveis aptidões de escriptor para o theatro, como provou com o «Barcellos por Dentro», revista engraçadissima com que foi inaugurado o nosso Gil Vicente.

Temos ainda em Famalicão os primos do Soucasaux=outra familia de artistas, que dotou aquella villa com uma importante fabrica de relogios e que deixa maravillados todos os visitantes, com o que alli se faz e produz e se vê.

Qualquer que seja a lento atravez da

abraçar em Lisboa o irmão, que ha dias lhe annunciava telegraphicamente a chegada ao Funchal=fossemos á gaveta, onde elle conserva religiosamente as cartas e jornaes, que prendem com os triumphos do *homem de Bello Horizonte* e viessemos para aqui fazer publico estendal de factos e coisas, que certamente o contrariam, mas que a nós se impunham por uma grande e profunda sympathia, que temos por Francisco Soucasaux e porque não era justo nem legitimo que um barcellense que lá fóra tanto se nobilitou e



Estação Central

qual pretendamos vér a familia Soucasaux, é sempre como artista a primeira plana, em que ella se nos apresenta.

Honra, pois, a essa familia: a ella o testemunho da nossa admiração, admiração tanto maior quanto somente a si deve o que é=ao seu esforço, ao seu trabalho e á sua tenacidade n'este mar immenso de lucta.

* * *

Que o Augusto Soucasaux nos desculpe, a nós seus collegas na *Lagrimeira*, que=aproveitando-lhe a ausencia para

engrandeceu a sua terra, fosse recebido n'esta com o sacramental e vulgar cumprimento:—Vindo do Brazil chegou aqui o nosso patricio F... com feliz viagem.

* * *

Isso que ali fica, escripto muito ao correr da penna, não é certamente a saudação, que Francisco Soucasaux merecia e, muito menos, a homenagem devida ao seu grande merito no vasto campo por onde se tem espraído, com todo o brilho de um espirito superior e modernamente educado:—é, apenas, a manifestação do que

sentimos; mas—como para tudo ha a correspondente relatividade—a nossa maneira de sentir queda-se nos estreitos limites do acanhamento e, d’ahi, esse estylo, desataviado e pobrissimo, com que tentamos esboçar as altas e proeminentes qualidades, que caracterisam a personalidade d’aquelle nosso illustre patricio.

*
* *

Já depois de composto este artigo, fomos informados de que o governo de Bello Horizonte se fez representar na despedida affectuosissima ahi feita a Francisco Soucasaux, bem como toda a imprensa, acompanhando-o ainda até á primeira estação depois da sahida d’aquella capital; e, chegado ao Rio de Janeiro, a importantissima casa Zenha, Ramos & C.^a poz á sua disposição o vapôr que o couduziu a bôrdo—factos que significam bem claramente a alta estima e consideração em que é tido Francisco Soucasaux, esse patricio sympathico e illustre que visita pela segunda vez a sua terra e onde espera tambem refazer-se do esgotamento de forças a que o levou o trabalho aturado e constante dos ultimos annos, e em que elle se mostrou a toda a altura de um luctador e artista de superior envergadura.

Tudo isto é consolador ao nosso espirito. Essa manifestação por banda de um governo e da imprensa mineira é ainda da casa commercial que tão gentilmente se portou para com o barcellense illustradissimo e querido, que a esta hora já pisa terras portuguezas, é por demais significativa: dispensa-nos de mostrar o seu valôr e toda a importancia que representa, importancia tanto maior quanto se reflécte n’um homem que no Brazil é, como muitos, um estrangeiro.

Por isso aqui nos quedamos, deixando que os factos fallem em toda a sua eloquencia.

O XII anniversario da «Lagrima»,

Entra hoje, com a publicação do presente numero, o XII anniversario d’este jornal.

N’este feitiço ridente e mordaz que sabe castigar a rir, a «Lagrima» presa-se de flagellar o ridiculo quando toma proporções do dominio publico; pretende modestamente ter espirito, quando d’essa pratica resulte algum beneficio para os seus leitores.

Mas a par d’esta mascara comica que esconde a chocarrice que ensina, o chicote que fustiga, está, como sempre esteve, a pretensão desculpavel de quem quer acertar, pedindo sem rebuço aos outros o seu conselho austero, a sua opinião autorisada, desde que no terreiro publico se ventile alguma cousa de util para Barcellos.

Essa pretensão é o titulo de nobrêsa d’este jornal, o timbre de quem se orgulha, como paladino que confiadamente se soccorre de suas forças pondo-as ao dispôr da voz da sua consciencia.

Assim se gloria, e n’esta ordem de ideas, commungando sempre a verdade e a justiça, dando o braço á jovialidade, n’um desafogo d’alma satisfeita, caminhando entre risos que mordem, e entre desejos de ser justo, unica aspiração do seu character, deliciosa ambição de peccadores.

Que seja este o credo que a «Lagrima» reze sempre, e sem nunca esmorecer saiba conservar os brios de luctador insigne a quem não pôde a ruim politica ennodour-lhe a veste, pura de toda a mancha, a quem o interesse não pôde infamar ou desmerecer o conceito de honradez.

Que o caminho até hoje seguido seja mais uma affirmação das suas brilhantes tradições e que, no feitiço irrequieto e especialissimo que a caracteriza, continue a colher os louros a que lhe dão direito os seus 11 annos de existencia e que são outros tantos documentos abonadores da sua conducta irreprehensivel no futuro.

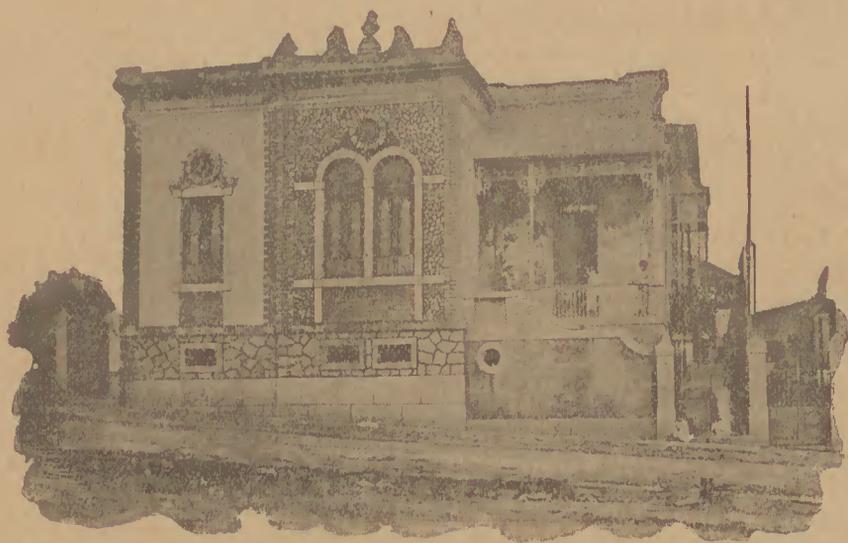
AS NOSSAS GRAVURAS

As gravuras que ahi ficam são outros tantos edificios devidos ao engenho e arte de Francisco Soucasaux e dão bem a medida das bellezas que encerra Bello Horizonte, nova capital de Minas e onde parece que tudo se conglobou e deu as mãos para realisar a ultima palavra sobre edificações.

Pena é que o pouco espaço de que a «La-

grima» pode dispôr não lhe consinta apresentar outros monumentos, que enriquecem aquella nova cidade e são valiosissimos titulos de gloria a recommendar a obra de Soucasaux, obra toda de progresso e que ahi ficará a attestar o muito que podem a vontade e o talento quando sinceramente postos ao serviço da civilização.

Quem se colloca tão alto e dá de si tão brilhantes provas, attinge o ponto culminante das grandes notabilidades, e de onde se acha todos o vêem e admiram.



Casa, de habitação de Francisco Soucasaux

AO GENIO

Sentindo a atormentá-lo a febre esbrazeadora,
Que estonteante illumina a sombra do futuro,
O Moço apaixonado olhou, fixo, a aurora,
Bebendo em seu fulgor um sonho rubro e puro.

Gravou-se-lhe na mente a ancia indefinida,
A lucida paixão do Bello, da Verdade.
Ambicionou a Luz, o Amor, o Bem, a Vida,
E acompanhou, febril, o Sol na immensidade.

E quando o viu descer pálido no occidente,
Sem que o desalentasse a duvida, o desmaio,
Audaz na sua ideia, imperturbavelmente,
Na ignea esteira o seguiu, buscando o ultimo raio.

Depois tomou a noite escura, amargurada,
E elle firme e tenaz, mas acurvado em parte,
Adormeceu. Em visão aurea, alvente Fada,
Calma, beijou-lhe a fronte e disse: Eu sou a *Arte!*

Mais tarde, quando ousado o sonhador ardente
Seus passos dirigiu da gloria na conquista,
E o cerebro se abria em luz, pujantemente,
Uma nação inteira o consagrou *Artista!*

Hoje que ao lar regressa, em fulgores nimbado,
—Astro a reaparecer no patrio ceu, sorrindo—
Os seus concidadãos vêm saudá-lo num brado
Expontaneo e d'amor:

—«*Parabens! Sé Bemvindo!*»

Barcellos,

SOUSA MARTINS.

O TEU NARIZ

À uma creada de servir

Quando te plasmou, potente,
o auctor da creação,
fez-te bella e elegante
mas deixou-te ainda um senão.

As faces lindas rosadas,
gracil bocca, olhos azues,
talhe esbelto e delicado,
pernas curtas e tafûes.

Os meneios tão catitas!...
O andar tão lindo e elegante!
E essa frente levantada!
E esse cabello ondeante!

Mas no meio d'esse rosto
mais corado que a romá,
mais mimoso e odorante
que a mais mimosa maçã,

Ha uma nodoa, uma mancha,
um *quid* que não 'stá bem.
Esse nariz é bem feito,
lindo, mas... não sei que tem!

Se fosse mais compridinho...
Oh! ficaria a matar!
O Creador esqueceu-se,
talvez, de o aperfeiçoar.

Porque attende: não se perde
por ser comprido o nariz.
Não ponho o meu por modêlo.
E' feio? assim Deus o quiz.

Mais no entanto, quando este orgão
Dois palmos se alonga ou três,
Como alguns que eu conheço,
livra de muito revez.

Ora ouve: é primoroso
para as quédas amparar;
recebe melhor o cheiro,
serve até para fossar.

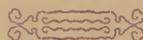
E mesmo, lá na cosinha,
haverá occasião,
em que, em vez de abanador,
possa soprar ao fogão.

Se a sargeta estiver porca,
o que nóta desprimor,
nariz grande é bom thermometro,
para medir o fedor.

E' tambem um bom indício
das aptidões geniaes.
Tiveram os grandes homens
uns narizes colossaes.

Já vês que debes ter pena
de um nariz monumental.
Não é bonito o Eirôgo?
E o Pampirro, que tal?

Aeróphilo.



AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Motivos de varia ordem, entre os quaes avultam—a mudança da typographia e papelaria barcellense e a montagem de uma machina de impressão, systema *Rhenania*, ultimamente adquirida na Allemanha, obstarão que a *Lagrime* fosse publicada durante algum tempo.

D'este facto—mau sob todos os pontos de vista e até porque nos privou de abarcar muitos assumptos e acontecimentos de actualidade e de interesse que para ahí se deram—pedimos sinceramente desculpa aos nossos assignantes e amaveis leitores, asseverando-lhes que de ora avante voltará a *Lagrime* a desempenhar a sua missão com a maxima regularidade.

Ficá n'isso empenhada a nossa palavra e o desejo de corresponder á galhardia e gentileza com que a *Lagrime* costuma ser acolhida.

A' ultima hora

Telegramma de Espozende

Lagrime, Barcellos.—Morreu o José, irmão do Joaquim, visinho do Affonso.

Sara.